

# TERRITÓRIO TRIÁSSICO, UMA PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOPALEONTOLÓGICO SULBRASILEIRO ATRAVÉS DO TURISMO EDUCATIVO

Da-Rosa, Á.A.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria

**RESUMO:** Rochas sedimentares do Triássico afloram na região central do Estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil, contendo fósseis de vertebrados, invertebrados e plantas, que auxiliam a remontar uma história geobiológica importante, desde a recolonização continental no início do Triássico, à origem e evolução de importantes grupos fósseis, como os dinossauros, os cinodontes como grupo irmão dos mamíferos, plantas que permitiram corroborar a Teoria da Deriva Continental. A atual proposta de visitação turística do patrimônio geopaleontológico sulbrasileiro se restringe a ações pontuais, em municípios com maior organização de serviços turísticos, sem levar em conta os aspectos geobiológicos. Assim, a Rota Paleontológica, inicialmente planejada para integrar diversos municípios da região macroeconômica conhecida como Região Central contempla apenas parte da diversidade geológica e paleontológica existente. Desta forma, reforça-se aqui a necessidade de integração dos municípios entre Mata e Bom Retiro do Sul (Supersequencia Santa Maria, SSM) e entre Rio Pardo e Santana do Livramento (Supersequencia Sanga do Cabral, SCS), dispostos em pelo menos três regiões macroeconômicas (Pampa Gaúcho, Central, Vales), que apesar de possuírem suas próprias rotas turísticas, podem e devem cooperar entre si. Com relação aos fósseis da SCS, a maior diversidade atualmente ocorre nos municípios de São Francisco de Assis e Dilermando de Aguiar, embora pouco disponíveis em museus locais ou da capital. A diversidade fossilífera mais conhecida é da SSM, disponível em diversos museus locais e da capital, possibilitando reconhecer melhor as mudanças ambientais do Triássico Médio e Superior, que levaram a mudanças da biota (fauna e flora). Fósseis da Zona de Associação (ZA) de *Dinodontosaurus* (Ladiniano) são registrados em São Pedro do Sul, Dona Francisca, Paraíso do Sul, Candelária e General Câmara, enquanto fósseis da ZA de *Santacruzodon* (início do Carniano) ocorrem em Vera Cruz, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. Fósseis da ZA de *Hyperodapedon* (final do Carniano) são registrados em São Pedro do Sul, Santa Maria, São João do Polêsine, Agudo, Candelária, enquanto a ZA de *Riograndia* (Noriano) são assinalados em São Martinho da Serra, Faxinal do Soturno, Candelária. Além dos museus na região metropolitana (Porto Alegre Canoas e São Leopoldo), os fósseis triássicos podem ser visitados em Candelária, São João do Polêsine, Santa Maria, São Pedro do Sul e Mata. Assim, alternam-se municípios com diferentes tamanhos, organização turística e diversidade sócio-econômica, evidenciando o turismo paleontológico como uma potencialidade para auxiliar no desenvolvimento regional, ao mesmo tempo em que passa a atuar na preservação do patrimônio geopaleontológico regional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Triássico, Patrimônio Geopaleontológico, Geoturismo.